

Ensino de saúde digital na formação do médico do futuro

Digital health teaching in the training of the physician of the future

Alexandre Chater Taleb¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

A estruturação do Projeto Pedagógico de um Curso de Medicina (PPC) de uma Universidade e de sua consequente matriz curricular, apesar de seguir linhas objetivas quanto aos princípios norteadores da formação do médico e das expectativas quanto ao profissional a ser formado, é objeto de acaloradas discussões e controvérsias durante os processos de revisão constante a que deve ser submetido.

As atualizações curriculares que objetivam manter a formação médica dentro dos parâmetros mais recentes dos avanços médicos podem, na maioria dos casos, serem absorvidas pelas disciplinas já incluídas em todas as matrizes curriculares. Novas modalidades terapêuticas, recentes incorporações tecnológicas de exames complementares ou técnicas cirúrgicas mais modernas são habitualmente incluídas nos programas de cada disciplina sem que isso gere maior transtorno à grade curricular previamente estabelecida.

O mesmo não se dá quando falamos de Saúde Digital, uma disciplina nova, que está cada vez mais presente no dia a dia dos médicos e dos alunos de medicina, permeando todas as outras disciplinas de forma transversal. Esta, ainda, não está incorporada ao PPC da grande maioria das escolas médicas no Brasil e enfrenta certa resistência de parte dos docentes para sua incorporação.

Ao se falar em Saúde Digital, alguns termos podem ser confundidos como sinônimos. Entende-se Saúde Digital como a disciplina que compreende o uso de recursos de tecnologia de informação e comunicação (TDIC)

para produzir e disponibilizar informações confiáveis sobre o estado de saúde para os cidadãos, profissionais de saúde e gestores públicos. É um termo mais abrangente que e-saúde (ou e-health). Engloba assuntos de tecnologia aplicada à saúde coletiva e às especialidades médicas, ao mesmo tempo que foca em processos de saúde (gestão) e acessibilidade e segurança de dados.

São objetos de estudo da Saúde Digital a Informática Médica, a Telemedicina e a Telessaúde e as ações de Governança. No escopo dos temas abordados em uma disciplina de saúde digital, é imprescindível que o aluno de medicina receba um mínimo de literacia computacional, aprendendo sobre prontuário eletrônico,

A Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD), publicada pelo Ministério da Saúde (MS), é outro tema mandatário. Conhecer seus três eixos de ação (ações do MS para o SUS, definição de diretrizes para colaboração, e implantação do espaço de colaboração) bem como suas sete prioridades (governança e liderança para ESD, informatização dos três níveis de atenção, suporte à melhoria da atenção à saúde, o usuário como protagonista, formação e capacitação de recursos humanos, ambiente de interconectividade e ecossistema de inovação) é fundamental para que o aluno de medicina compreenda a realidade atual, as transformações necessárias para a implantação de um sistema nacional de saúde digital e o seu papel em todo o processo.

Para conhecer e interagir com a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) e com o Programa Conecte SUS, o aluno em formação médica necessita que lhe seja destinada uma disciplina transversal, que abarque, ao longo dos seis anos de formação médica, os temas que lhe permita atuar valorosamente no processo saúde-doença em que se vê inserido. Nos primeiros anos devem estar previstos, entre outros, os temas básicos de estrutura de sistemas, literacia digital, informática médica, prontuário eletrônico, estratégia de saúde digital, ética em saúde digital, prescrição eletrônica, legislação (CFM, LGPD,...), interoperabilidade, normas e padrões ABNT e compartilhamento de dados em saúde.

A Telemedicina, como componente ativo da Saúde Digital deve, ao nosso ver, estar inserida a partir do quarto ano (ou sétimo período), abrangendo atividades teóricas e práticas sobre teleconsulta, telepropeidêutica, telediagnóstico, registro de dados e sinais biológicos, imagens digitais, telecirurgia, telemonitoramento, teletriagem, teleconsultoria, saúde móvel (m-health), entre outros. No caso da Telessaúde, envolve-se todas as profissões diretamente ou indiretamente relacionadas ao cuidado com o paciente, em uma abordagem multiprofissional é também componente do ensino da disciplina de Saúde Digital.

O internato, englobando aplicações práticas da telemedicina e da Telessaúde, com utilização da telepropeidêutica nas teleconsultas das diferentes especialidades, prepara o futuro médico para o novo mercado de trabalho que se descortina na atualidade, na qual fronteiras e questões geográficas não são mais empecilho à boa *práxis* médica.

São poucas as Faculdades de Medicina que já incorporaram a disciplina de Saúde Digital na sua grade curricular. Há um vácuo no ensino de Saúde Digital em sua maioria no Brasil que pode e deve ser preenchido o quanto antes, visando preparar os atuais estudantes de

medicina para a realidade fígital (física + digital) do mundo em que vivemos.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 [Internet]. Departamento de Informática em Saúde, editor. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf, acessado em 08/dez/2022
2. Brasil. Portaria 1.434, de 28 de maio de 2020. Institui o Programa Conecte SUS. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.434-de-28-de-maio-de-2020-259143327>, acessado em 08/dez/2022
3. Marcolini JD. Práticas inovadoras e tecnologias digitais no ensino-aprendizagem de saúde pública em graduações de medicina no Brasil [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Lisboa; 2021. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/48197>. Acessado em 08/dez/2022.

Forma de citar este artigo: Taleb A.C Ensino de saúde digital na formação do médico do futuro. Rev. Educ. Saúde 2022, 10(2): 1-2.